

LEITURA ORANTE DA BIBLIA



PENHA CARPANEDO, PDDM

O CAMINHO

Um dos aspectos mais importantes da vida espiritual nestes anos pós-conciliares é a **redescoberta da Palavra de Deus**. Há muito tempo a **palavra tinha sido exilada** da vida da Igreja e da vida cotidiana dos fiéis. Este **exílio só foi interrompida pelo movimento bíblico** e pela **reforma litúrgica** que reformou os lecionários com **extraordinária inteligência espiritual**.



Contudo tal reforma, requer por parte da Igreja a **capacidade de voltar a ler a bíblia** e descobrir a liturgia como lugar da sua hermenêutica.



Este jeito orante de ler a bíblia vem do povo de Israel, que reconheceu em sua trajetória humana os passos de Deus e os transmitiu na Escritura. Foi esta também a experiência de Jesus e das primeiras comunidades cristãs, que tão bem souberam fazer a ‘leitura pascal da vida’, à luz das Escrituras, antes de relatá-la por escrito.



Nesta leitura, é importante é perceber que a Palavra é viva, é o próprio Cristo que se faz companheiro no caminho e se dá a conhecer (Lucas 24,13-35).



Nos primeiros tempos da Igreja, a bíblia, lida regularmente, era a espinha dorsal da vida cristã.

Para os nossos antigos pais e mães da Igreja, não havia separação entre o estudo e a oração. O texto sagrado, recebido na liturgia como Palavra de Deus, era lido pessoalmente, à luz da fé, para encontrar-se com a Palavra, o Verbo de Deus, Jesus Cristo crucificado-ressuscitado. Por isso o lugar da leitura bíblica é

a Liturgia



Orígenes [s. III] grande estudioso da bíblia, mostrou a partir da sua experiência, que o estudo não dispensa a fé e a fé não dispensa o estudo. Sem falar de método, lembra que o estudo da Escritura inclui de forma inseparável a leitura, a meditação e a oração.

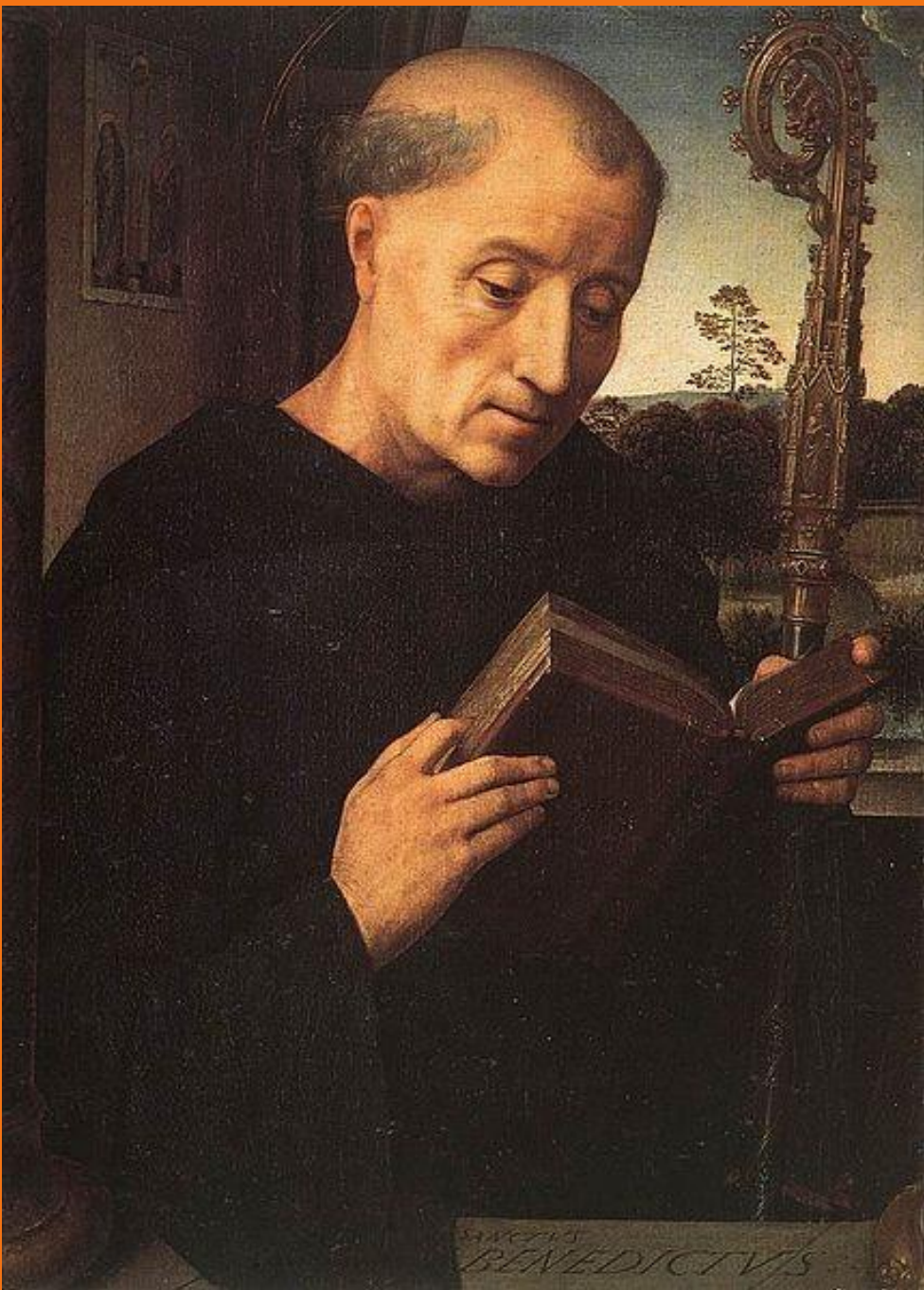
Este método de leitura, foi sistematizado por **Guigo**, um monge que viveu no século XII, quando o estudo da Escritura já não conduzia mais à oração. Guigo fala de um processo em

Quatro passos: ler, meditar, orar, contemplar.

➤ LEITURA

O primeiro passo é tão determinante que deu nome ao método (*lectio divina*). Trata-se de Ler e reler, calmamente, até ter o texto ‘no coração’. Ler como se fosse a primeira vez, procurar compreender o que o texto diz em si mesmo: observar palavras-chave, imagens, personagens, ações, sentimentos. Se durante a leitura ocorrer a lembrança de outro texto bíblico, ou de um fato da vida, seguir atentamente o que vem à memória... Entrar em relação com o texto e, por meio dele, com o autor do texto.





Vamos ao texto, com a sede de um peregrino. E devemos despojar-nos de todo saber sobre o texto. Krisnamur, um filósofo indiano sugere uma atitude de leitura, que é muito apropriada para a leitura orante:



“Eu espero que vocês ouçam, mas não com a memória do que vocês já sabem: você ouve algo e sua mente imediatamente reage com seu conhecimento, suas conclusões, suas opiniões, seus registros anteriores. Ela ouve questionando para um entendimento futuro. (...)

Você só pode ouvir quando a mente está quieta, quando a mente não reage imediatamente, quando há um **intervalo** entre a sua reação e o que está sendo dito. (...) Se há um intervalo entre o que é dito e a sua própria reação ao que é dito, neste intervalo, quer você o prolongue por um longo período ou por uns poucos segundos, neste intervalo, se você observar, surge aí a claridade.

A reação imediata é o cérebro velho. O intervalo é o cérebro novo. E é somente o cérebro novo que pode entender, não o cérebro velho”.

Como fazer a leitura?

Todo método supõe disciplina. Assim a leitura orante requer a regularidade

- **Um tempo** favorável e um texto estabelecido
- **Um lugar** : Prepare o ambiente, acenda uma vela... Encontre uma posição confortável, acalme-se
- **Um texto determinado** – o texto não é escolha nossa



Técnicas que podem ajudar:

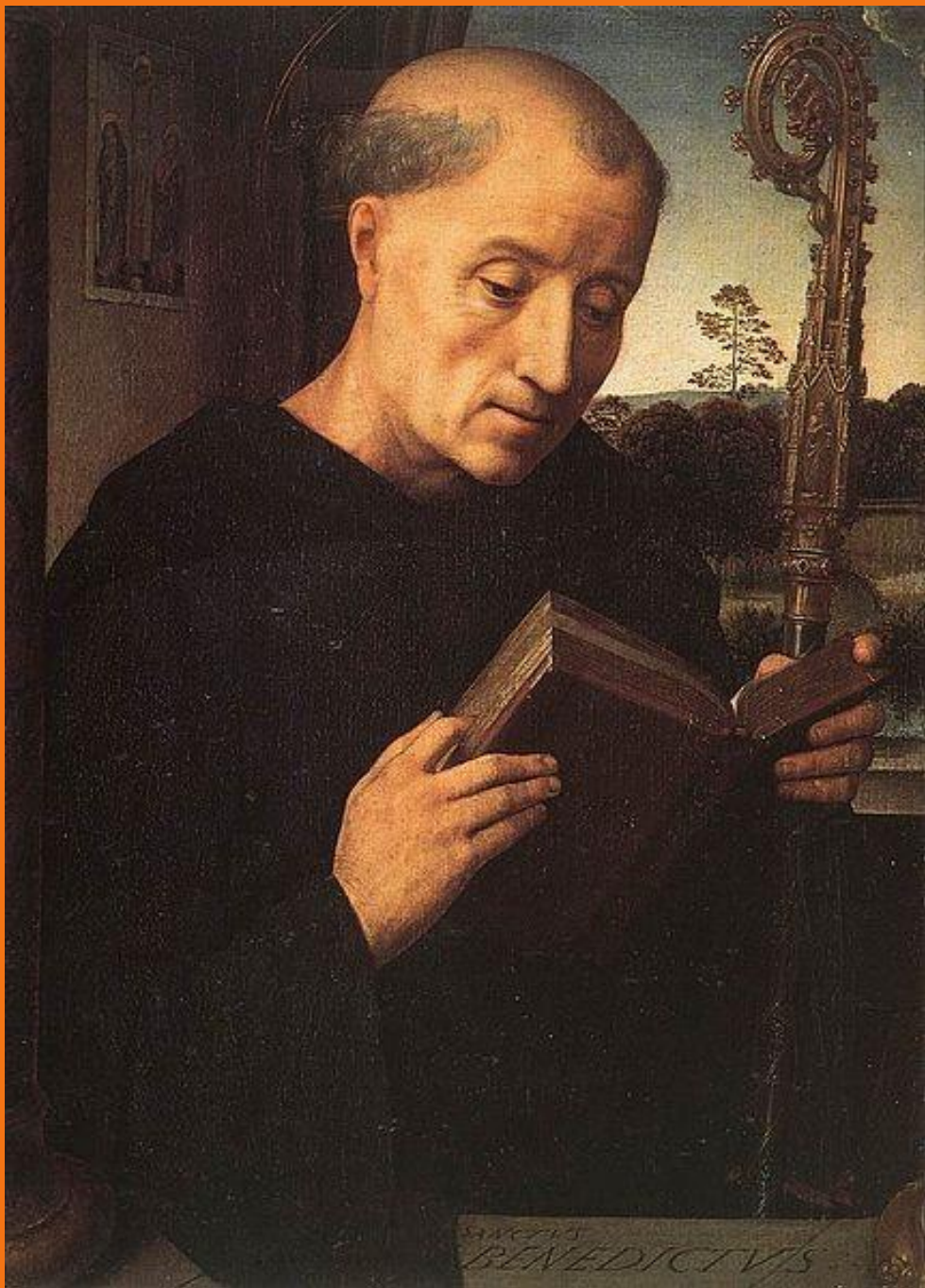
Ler o texto muitas vezes até memorizar; transcrever o texto; sublinhar palavras ou frases que chamam a atenção; comparar diferentes traduções. Concentrar toda a atenção na leitura; se ocorrer uma distração retomar do início. Não ceder à tentação de interromper a leitura para atender a qualquer solicitação que seja e nem terminar antes do tempo estabelecido. Ser fiel ao local e à hora marcada a cada dia.



Enquanto se lê, pode ser que um versículo chame a nossa atenção. Alessandro Borban faz uma distinção entre “**versículo de cabeça**” e o “versículo de coração”. O “versículo de cabeça” é aquele filtrado pela nossa racionalidade, nossa compreensão imediata. Hoje em dia gostamos muito de emitir nossa opinião. O versículo de “cabeça” coincide com o já dito, o já explicado, digamos, é o lugar comum.

O “**versículo do coração**”, é algo inédito, surpreendente, que não tínhamos percebido antes. É aí que **começa a meditação.**





Importância das memórias bíblicas

